



III Seminário de Semiótica na USP  
FFLCH-USP, 08 e 09 de outubro de 2009

Mesa 4  
Poética

---

TENSÃO E LIMITE NA POÉTICA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Fabiane Renata Borsato (FCL-UNESP, Grupo CASA)

O crítico João Alexandre Barbosa propõe a divisão da obra de João Cabral de Melo Neto em dois conjuntos. O primeiro, de *Pedra do sono* a *A educação pela pedra*, apresentaria aprendizagem da dicção poética e forte presença da descrição da forma e da sintaxe do objeto com que se aprende a escrita. O segundo conjunto abrangeria as obras *Musen de tudo* a *Sevilha andando*, momento de distensão do rigor para inserção do narrativo e do lúdico.

A passagem do lúcido ao lúdico, mencionada por Barbosa, exige consciência do ato de criação e despersonalização capazes de separar voz de autor e enunciador, focalizando fortemente o produto construído por meio de triagens rigorosas, condensações, minimizações e restabelecimentos.

*A educação pela pedra*, obra ápice do projeto, apresenta-se no limite situacional e na iminência do fracasso criador. As modalizações, aspectualidades e direções tensivas da obra conjugam-se num fazer incoativo, marcado por restabelecimentos, atenuações, tonicidades, temporalização breve, traços da situação limite e pontual em que se encontra o enunciador em seu procedimento de enunciação. A análise de seus elementos textuais e paratextuais revelará um espaço de concentração do projeto, lugar de máxima tensão expressiva e imposição de limites à linguagem poética em vias de construção de um projeto ético e estético de poesia.

CORES E TIMBRES NA POESIA DE AUGUSTO DE CAMPOS

Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (FFLCH-USP)

Como é possível analisar, com a semiótica proposta por Greimas, a verbivocovisualidade da poesia concreta levada a cabo pelos irmãos Campos, Décio Pignatari, Pedro Xisto, Edgar Braga, Ronaldo Azeredo, entre outros? Geralmente justificada com a semiótica de Peirce, talvez a de Greimas possa,

devido a sua aptidão para a análise de textos e de discursos, oferecer modelos teóricos capazes de estudar a poesia concreta a partir da construção do processo de significação, e não do ponto de vista das relações entre os tipos de signos determinados por Peirce. Assim, a aplicação daquela semiótica na análise de poemas concretos deve cuidar de descrever como, na poesia concreta, categorias semânticas e fonológicas são sincretizadas com categorias plásticas na geração de efeitos de sentido na composição de um tipo de texto, que se define verbivocovisual. Não se trata, portanto, de verificar como as palavras, signos arbitrários ou símbolos para Peirce, tornam-se ícones, em relações analógicas entre signos visuais, o pensamento e os objetos.